

Acessibilidade no campus¹

Andréa Corneli Ortis²
Daniela Silva Huberty³
Mariana Henriques⁴
Viviane Borelli⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A reportagem *Acessibilidade no campus* foi produzida com o intuito de mostrar a situação do acesso dos alunos com necessidades especiais no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A reportagem foi a forma encontrada para informar a comunidade acadêmica que pessoas com necessidades especiais também tem direito de estudar na Universidade. A reportagem foi realizada para a revista laboratorial do curso de Jornalismo da UFSM, a .txt, no primeiro semestre de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; UFSM; necessidades especiais; jornalismo informativo.

1 INTRODUÇÃO

Acessibilidade no campus é uma reportagem de caráter informativo, produzida por alunas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A reportagem foi publicada no mês de maio de 2011 na revista laboratorial .txt⁶, que, segundo Budó e Zasso ensina os alunos a “pautar, apurar, redigir, diagramar e editar periódicos em geral, com ênfase na entrevista e na notícia”(2009, p. 3). Esta é conhecida, principalmente, por englobar temas diversos referentes à própria comunidade acadêmica – estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes da UFSM.

A pauta foi idealizada no início de 2011 devido ao elevado número de portadores de necessidades especiais que ingressaram na Universidade, especialmente,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade: Produção em Jornalismo Informativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: andreac_ortis@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: danihuberty@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mariananhsm@yahoo.com.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: viviborelli10@gmail.com.

⁶ Revista laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria produzida por alunos da disciplina de Teoria e Técnica de Jornalismo Impresso II.

após a implantação do sistema de cotas em 2008. É válido ressaltar que, somente após essa implantação, candidatos afro-brasileiros, indígenas, estudantes de escolas públicas e portadores de necessidades especiais passaram a ingressar em quantidade maior na Universidade.

A Ação Afirmativa B reserva vagas para alunos com necessidades especiais, principalmente cegos, surdos e deficientes físicos. E, de acordo com a resolução 011 de 2007 da própria Universidade, são destinadas 5% das vagas de cada curso de graduação a esta cota e o candidato deve estar de acordo com o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que trata da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A apuração da pauta foi feita durante três semanas e, conversou-se com alunos e ex-alunos da Universidade portadores de necessidades especiais e com aqueles que cuidam destes assuntos e zelam pela melhoria das condições na UFSM.

2 OBJETIVO

O objetivo principal desta reportagem é informar. Segundo Cotta (2005), informar significa tanto transmitir algo como dar instrução, educar, ajudar a formar um pensamento a respeito. Ou seja, informar a grande comunidade acadêmica sobre a situação dos portadores de necessidades especiais, fazendo com que haja uma maior mobilização por parte da Universidade e sejam feitas melhorias na infraestrutura para melhor abrigar os alunos.

Assim, a proposta desta reportagem de caráter informativo, mas, sobretudo, de preocupação com a igualdade de direitos, é chamar a atenção e causar impacto na Universidade sobre a questão da acessibilidade no campus. Afinal, de nada adianta haver um sistema de ingresso especial, se ainda não há uma infraestrutura adequada para receber e acolher esses alunos.

3 JUSTIFICATIVA

A pauta *Acessibilidade no campus* foi escolhida a partir do entendimento de que é um assunto importante, que interessa, não só quem faz parte da Universidade, mas a sociedade em geral. É um tema que deve ser abordado em todas as camadas sociais, pois, está na Constituição dos Direitos Humanos, proclamada em 1948, que todos têm direitos iguais.

O objetivo da acessibilidade é permitir um ganho de autonomia e de mobilidade a um número maior de pessoas, até mesmo àquelas que tenham reduzido a sua mobilidade ou dificuldade em se comunicar, para que usufruam os espaços com mais segurança, confiança e comodidade. (ARAÚJO e PRADO, 2006, p.9)

É dever do Estado, portanto, assegurar aos portadores de necessidades especiais bens e direitos e, para Araújo e Simón também devem

zelar pela concretização dos direito fundamentais de todos os cidadãos, sempre pautados na cidadania e na dignidade da pessoa humana. Para tanto, respaldado pelo princípio da igualdade, deverá expedir norma que garanta o usufruto desses bens e o gozo desses direitos. (ARAÚJO e SIMÓN, 2006, p. 280 et seq.)

Outro aspecto importante foi mostrar como o cego, surdo e portador de deficiência física são vistos perante a sociedade. Para Prado (2001) a maior parte dos ambientes construídos ou não, apresentam barreiras visíveis e invisíveis. E, as invisíveis compõem a forma como as pessoas são vistas pela sociedade, na maior parte das vezes representada pelas suas deficiências e não pelas suas potencialidades.

Na Universidade Federal de Santa Maria, a comunidade surda tem conquistado seu espaço. Em 2011, apenas no primeiro semestre, 12 alunos surdos estavam matriculados e, mais dois ingressariam no segundo semestre, tornando a Instituição um exemplo no país em termos de acessibilidade. A Universidade também conta com quatro professores efetivos surdos que fazem toda a diferença nas aulas de língua de sinais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas na reportagem seguem o *Projeto Editorial* da revista **.txt**, elaborado em 2009 pela então professora do curso de Jornalismo da UFSM,

Marília Dernardin Budó e pelo acadêmico do então 7º semestre, José Luis Zasso. Em 2010 e 2011, sob coordenação da professora Viviane Borelli, o projeto passou por algumas reformulações, com exclusão de algumas editorias e inclusão de outras. O projeto gráfico também passou por mudanças, com introdução de subtítulo e de olho.

A revista *.txt* resulta de rotinas de produção, que, de acordo com Mauro Wolf (2003), envolvem a coleta, a seleção e a edição/apresentação necessárias para viabilizar a publicação. Sendo o Jornalismo Informativo a pauta central da reportagem *Acessibilidade no campus*, um dos autores fundamentais para o nosso trabalho é Nelson Traquina. Segundo o autor,

muitas das representações da identidade profissional do jornalista começaram a se configurar, durante o desenvolvimento da imprensa enquanto atividade comercial e do nascimento de um novo modelo de jornalismo no século XIX, que tem como paradigma a informação com base nos fatos – o chamado “jornalismo informativo” (TRAQUINA, 2004b).

É a partir desse momento que a imprensa e o jornalista dão sentido ao seu papel na sociedade. Para Michelle Roxo de Oliveira o jornalismo informativo também cresce em meio a uma nova dinâmica social. Seu desenvolvimento está diretamente relacionado a certos fenômenos observados nesse estágio das sociedades industriais capitalistas, como o crescimento da população urbana (OLIVEIRA, 2005).

No entanto, para uma reportagem nascer, antes de tudo, é preciso realizar a entrevista. Segundo Cremilda Medina (2008), há subgêneros da compreensão e aprofundamento de uma entrevista, a base principal para uma reportagem poder ser realizada. Em nosso caso, o subgênero é o da entrevista conceitual, em que o jornalista busca bagagem informativa, sendo especializado na técnica de reportagem.

Vai procurar especialistas de várias correntes de informação e interpretação. No caso, está acima de tudo interessado em conceitos, não em comportamentos. Isto, se entrevista um filósofo, um sociólogo, um cientista, um economista (MEDINA, 2008, p.16)

Além disso, todos os envolvidos na elaboração da *.txt* de 2011 tiveram por obrigação respeitar o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como dito anteriormente, a pauta foi escolhida no início do semestre e apresentada para todos os alunos matriculados na disciplina de Teoria e Técnica de

Jornalismo Impresso II, sob a coordenação da professora doutora Viviane Borelli. A sistemática de apresentação de todas pautas era bastante simples. Cada aluno deveria estruturar a sua pauta explicitando o tema, o enfoque e abordagem, as fontes, as condições logísticas necessárias para que a matéria fosse apurada e o tempo necessário para apuração. Assim que as idéias estavam organizadas, a turma decidiria pela aprovação ou não da pauta.

A revista **.txt** é composta por 24 páginas e possui as editorias de:

Sumário, Expediente, Notas e Carta ao Leitor (2 e 3), Entrevista (4 e 5), Perfil (Contracapa), Cultura (20 a 23); as demais seções podem variar de local e de tamanho de acordo com a demanda da edição, mas abrange: Geral (número variável de páginas, pode ser de 3 a 5 por edição), Reportagem de Capa (de 3 a 5 páginas), Categorias (sobre alguma categoria em evidência), Paralelo (sobre tema de âmbito global que tenha repercussão na UFSM), De dentro para fora e De fora para dentro (projetos e ações que têm vinculação com a comunidade) (BORELLI, 2011)

A pauta *Acessibilidade no campus* foi escolhida para ser capa da edição 13 por unanimidade pela turma, sendo designada para a editoria Geral, com três páginas. A reportagem principal, na primeira página, introduz o assunto acessibilidade na Universidade, explicando, em números, quantas pessoas portadoras de necessidades especiais ingressaram na Instituição, bem como a luta do Núcleo de Acessibilidade da UFSM⁷ para melhorar a infraestrutura.

Na segunda página, trabalhou-se com a matéria secundária. Com o título *Um modelo a ser seguido*, mostra como a UFSM é reconhecida no país por ter o maior número de surdos estudando – 12 apenas no primeiro semestre -, além de explicitar o ponto de vista de dois professores efetivos surdos que a Instituição comporta, bem como o número de intérpretes aptas a trabalhar com os alunos.

Superando barreiras é o título da terceira e última página da reportagem. Neste, é explorado alunos e ex-alunos que passaram pela Universidade nos últimos anos. Um deles, cego, se formou em Letras/Espanhol no ano de 2009, portanto, não foi beneficiado pela implantação do sistema de cotas. Apenas no final do curso ganhou um *notebook* da Instituição, que o ajudou muito, apesar de ser já no final da graduação.

⁷ Órgão criado em 2007 como faz parte de uma política de inclusão da Universidade para alunos com necessidades educacionais especiais, abrangendo não só pessoas com deficiência, mas também negros e indivíduos com baixa renda.

Outro aluno, na época acadêmico do 5º semestre de Filosofia, ingressou na Instituição em 2009 através das cotas. No prédio em que tem aulas há um elevador. Mas precisou fazer alguns pedidos como mais rampas e trincos nos banheiros.

Com o entretítulo, *Luta pela inclusão* conclui-se a reportagem, que faz um resgate do aumento do número de alunos com necessidades especiais, além de concluir que a barreira aluno/universidade vem sendo rompida gradativamente com a mudança de comportamento e a nova visão da sociedade em relação a eles. Também foi constatado que a infraestrutura da Universidade é boa, mas precisa de melhorias para atender esses alunos.

Portanto, devido a relevância deste tema e de como foi visto pela comunidade acadêmica, a reportagem foi escolhida para ser capa da revista laboratorial **.txt**.

6 CONSIDERAÇÕES

Consideramos que foi trabalhoso produzir uma reportagem de tamanha relevância em um bimestre, pois várias ações fizeram parte da rotina de produção da revista **.txt**. Além de fazer a pauta, a apuração, o texto e a edição da reportagem, as autoras tiveram de revisar textos de matérias dos colegas e diagramar. Para realizar essa reportagem foi necessária, além da união no grupo, interesse e conhecimento teórico.

A escolha do tema surgiu durante um período de forte ingresso de alunos especiais na Universidade, fazendo com que entrasse em pauta a questão da infraestrutura. Queríamos saber se a UFSM teria condições de dar conforto e a mesma qualidade de ensino aos portadores de necessidades especiais. Após a pauta definida, iniciamos a apuração, que foi exímia e minuciosa, porém, muito importante para iniciarmos a reportagem.

O conhecimento adquirido durante a produção desta reportagem é uma experiência gratificante, pois, entrar em contato com portadores de necessidades especiais e saber a visão que têm do mundo é enriquecedor. Buscar entender a cidadania e a questão de direitos humanos, além de essenciais, foram pontos primordiais para a realização e conclusão desta reportagem. E, é claro, nos ajudou a crescer tanto pessoal, como profissionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luiz A. D. e Prado, Adriana R. A. **Defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

ARAÚJO, Luiz A. D. e Simón, Sandra L. **Defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

BORELLI, Viviane. **O processo de midiaticização do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial.** In: SILVEIRA, Ada Machado da. Estratégias Midiáticas. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2011.

BUDÓ, M.D.; ZASSO, J.L. **Projeto Editorial da Revista Laboratorial de Jornalismo Impresso.** Santa Maria: UFSM, 2009.

COTTA, Pery. **Jornalismo: teoria e prática,** Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível,** São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, M. R. **A emergência do jornalismo informativo e a construção de representações da identidade profissional.** Revista PJ:BR Jornalismo Brasileiro, Brasil, 2005.

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida (2001). **Ambientes Acessíveis,** In Município acessível ao cidadão, São Paulo: CEPAM, 2001

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2004b. Volume 1

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.